

L'oiseau d'or

Pedro estava sentado num barrancão em beira de estrada e resolveu aliviar as tripas ali mesmo. E aí pôs um chapéu tampando o monte e esperou que passasse gente de dinheiro. Passou um tangerino, não era empregado era o patrão tangendo o gado e ele foi já quis tirar vantagem. Quis vender o que estava embaixo do chapéu, contando que era um passarinho de ouro. O outro ficou assanhado de vontade de possuir aquela raridade. Negocia daqui e pechincha dali, ficou acertado de o Pedro ir buscar uma gaiola, no cavalo do boiadeiro.

– Fique segurando o passarinho, aqui, com a mão no chapé, senão ele voa. Eu vou e volto num átimo.

Foi embora no galope e não voltou. O homem esperou que mais esperou e então, desinsofrido, levantou devagarinho o chapéu e passou a mão para pegar o passarinho. Puxou a mão melecada e fez um gesto forte, para sair a sujeira. Com isso, bateu os dedos num galho de árvore que havia por perto. Com a sensação aguda de dor, levou depressa a mão à boca.